

# Orchidaceae Lutzianae

por

**Guido F. J. Pabst**  
da Soc. Botânica do Brasil

Foi-nos confiada, recentemente, pela Dra. BERTHA LUTZ, a coleção de orquídeas do herbário de seu pai, o Prof. Dr. ADOLPHO LUTZ, que haviam sido colhidas nas diversas viagens desse eminente cientista, cujo centenário de nascimento será em breve comemorado.

Se bem que não muito volumosa, essa coleção apresenta, no entanto, espécies bem interessantes, tanto sob o ponto de vista de sua raridade, como pelo seu habitat, apresentando-se em regiões onde não se supunha a sua existência, ampliando-se, assim, consideravelmente, o raio de sua dispersão geográfica.

Queremos deixar registrados aqui os nossos agradecimentos pela oportunidade que nos foi dada em contribuir, dentro da nossa especialidade, ao estudo do material do herbário deste grande cientista patricio que foi o Prof. Dr. ADOLPHO LUTZ.

## HABENARIA Willd.

1 — *H. fastor* Warm. & Hoehne 1940 in Fl. Brsca. 12(1):71-t.15

*São Paulo*: Bocaina, Fazenda do Bonito, perto dos limites do Estado do Rio — Adolpho e Bertha Lutz n.º 1 738 (ex-1 751) jan. 1925; mesmo local — A. & B. Lutz n.º 1 972 (ex 1 959), dez. 1930

2 — *H. fluminensis* Hoehne 1939 in Arq. Bot. Est. S. Paulo 1(2):41-t.46

*São Paulo*: Bocaina, Fazenda do Bonito — Adolpho Lutz n.º 366 (ex 355) 15-30.1.1913.

É a primeira vez que esta espécie é constatada na Bocaina. Antes só era conhecida de Petrópolis, Rio (Tijuca), Itatiaia e São Paulo.

3 — *H. mattogrossensis* Krzl. 1911 in Kgl. Sv. Vet. Akad. Handl. 46(10):14-t.1-f.4

*Rio Grande do Norte*: Entre Macaíba e a Lagoa de Pararaca, em campo (Taboleiro) Adolpho e Bertha Lutz (Herb. Lutz n.º 1 847) (ex 1 915).

---

\* Recebido para publicação a 30-5-1955.

É curioso o aparecimento no Rio Grande do Norte desta planta antes só conhecida no Mato Grosso. Segundo a Dra. Bertha Lutz nos informa, também batráquios da bacia do Paraguai foram encontrados no extremo nordeste, portanto certamente outros elementos surgirão para que a relação dessas duas regiões mereça um estudo mais aprofundado sob o ponto de vista ecológico.

4 — *H. parviflora* Lindl. 1835 in Gen. & Sp. Orch. Pl.: 314

*Minas Gerais e Espírito Santo*: Campos de Caparaó — Adolpho Lutz n.º 1 242, (ex 1 262) 9.2.17

*Santa Catarina*: São Bento, R. Fischer s. n. — fev. 1916

5 — *H. repens* Nutt. 1918 in Gen. N. Am. Pl. 2:190

*São Paulo*: Bocaina, Fazenda do Bonito, Adolpho e Bertha Lutz n.º 62 e 62-A, jan. 1925 (Herb. Lutz n.º 1 739 (ex 1 770)

6 — *H. rupicola* Rodr. 1882 in Orch. Nov. 2:225

*São Paulo*: Bocaina, Fazenda do Bonito, nos limites do Estado do Rio, Adolpho Lutz, n.º 738 (ex 700) — fev. 1915; mesmo local, A. & B. Lutz, n.º 1953 — dez. 1930; mesmo local, A. & B. Lutz, n.º 726 — fev. 1915.

7 — *H. secunda* Lindl., 1835 in Gen. & Sp. Orch. Pl.: 307

*Distrito Federal*: Pico da Tijuca — Adolpho Lutz, n.º 1 085 (ex 1 075) — 4.6.1916.

#### CLEISTES L. C. Rich.

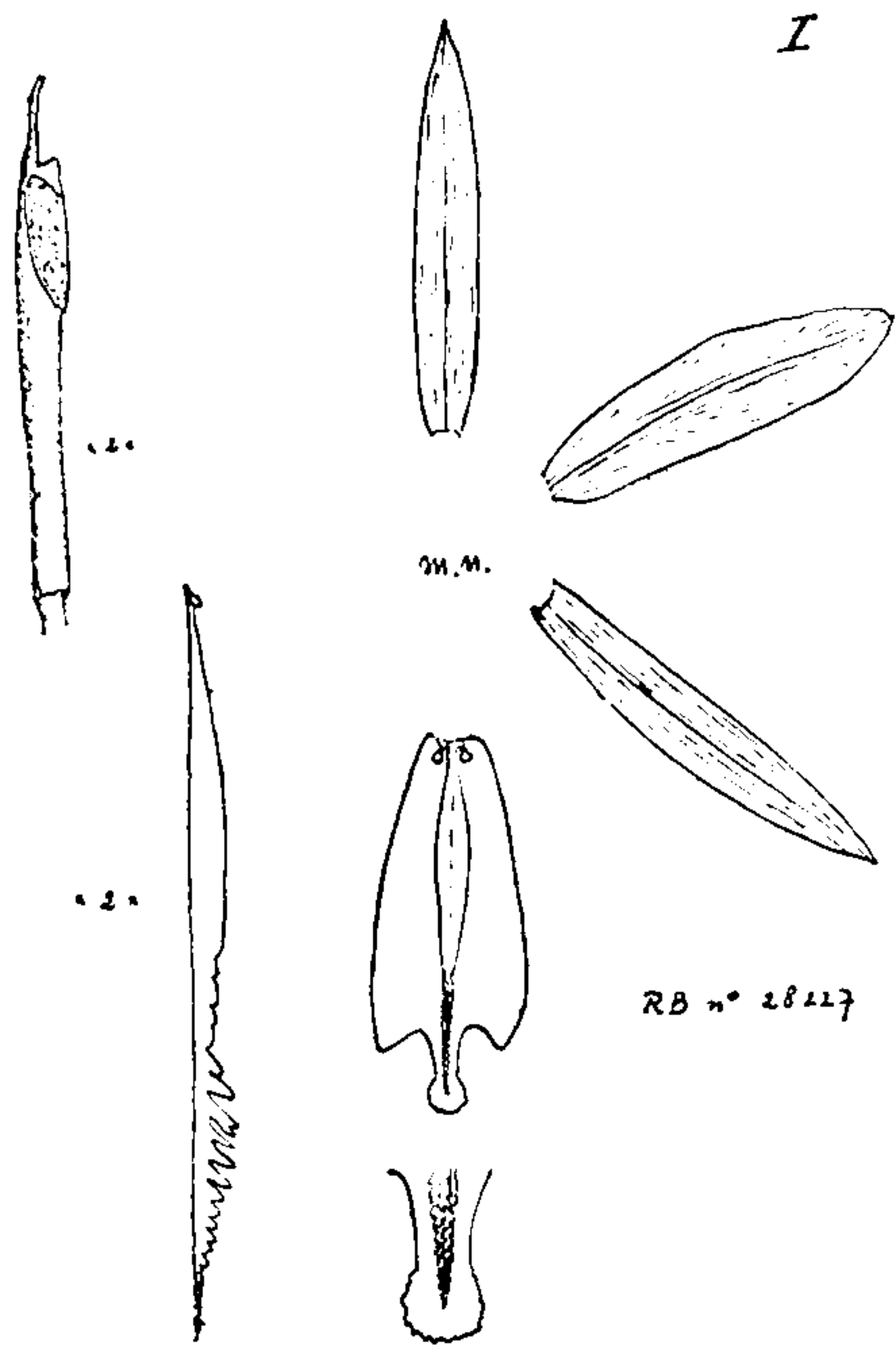
8 — *C. mantiqueirae* Rehb. f. & Warm., 1881 in Otia Bot. Hamb. 2:81

*São Paulo*: Bocaina, Fazenda do Bonito, Adolpho Lutz, n.º 736 (ex 701), fev. 1915.

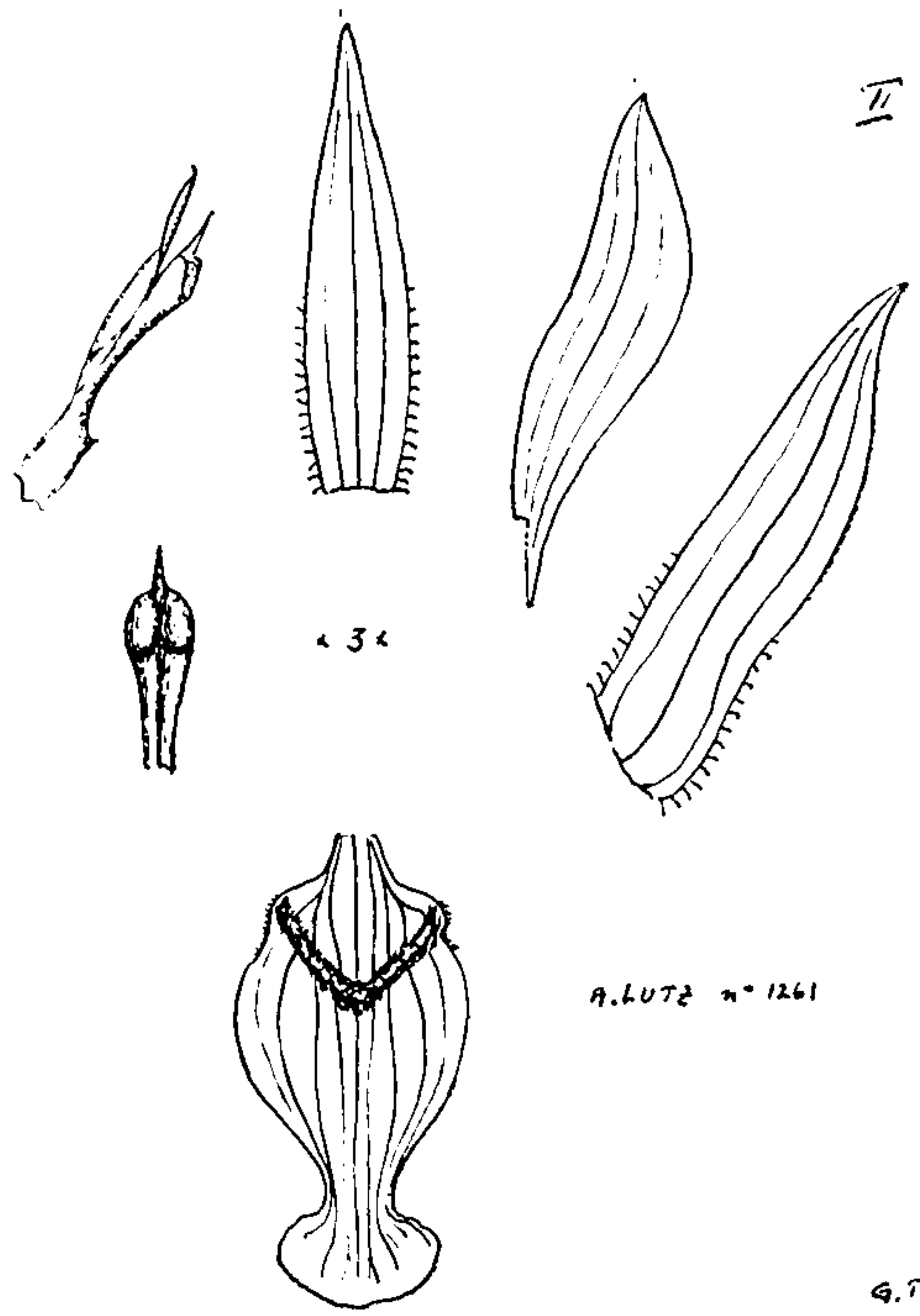
*Minas Gerais*: Ouro Preto, H. Souza Araujo, n.º 124 — 1912 (Herb. Lutz, n.º 2 076).

9 — *Cleistes itatiaiae* Pabst n. sp.

Terrestris, gracili, usque ad 55 cm alta; *radicibus* fusco-brunneis, subfiliformibus, flexuosis, villosulis; *caulibus* erectis, leviter sinuosis, glabris, ad 3 mm crassis, dimidio inferiore distante 2-vaginatibus; vaginis subfoliaceis, semioblongis, acutis, 1 — 2,5 cm longis, inferne caulem amplectentibus; dimidio superiori 2-foliatis; *foliis* erectis quam internodiis minoribus, sessilibus, anguste lanceolatis, 4 — 5,5 cm longis, 6 — 7 mm latis; *bracteis* foliis simillimis, 2 — 3 cm longis; *floribus* semper singulis, erectis vel erecto-patulis, dilute violaceis; *sepalis* lineari-oblongis, acutis,



1 e 3. *Cleistes itatiaiae* Pabst n.sp.



2 e 4. *Stenorrhynchus lutzii* Pabst n.sp.

G. PABST del  
1954

multinervis, dorsale 3 — 3,5 cm longo, 5 mm lato; lateralibus paulo obliquefalcatis, 3 — 3,5 cm longis, 6 — 7 mm latis; *petalis* oblongis, acutis, margine apicem versus irregulariter crenulatis, 3 — 3,4 cm longis, 9 mm latis, multinervulosis; *labello* ambitu oblongo, interdum anguste obovato, 5-apicali in isthmo breve vix vel non cuneato constricto, hunc trilobo, lobis lateralibus parvis, triangularibus, subacutis, lobo terminali parvo, rotundato, margine crispulo, 3-4 mm in diamet.; disco basin minute globuloso-bicalloso, usque ultra medium bilamelato, apicem versus lamellae 4 primum crenatae, deinde profunde lineari-lobulatae, postice verruculoso et in centrum lobo terminali convergentibus; toto labello 3 — 3,5 cm longo, 1,2 cm lato; *columna* gracile, erecta, tereiuscula, 2 cm alta; fovea stigmatica subcordata; *ovario* cilindraceo, glabro, sessili, 1,5-2 cm longo, 2 mm crasso.

*Habitat*: Brasilia, Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, Último Adeus, 800 msm; leg. P. Campos Pôrto, n.º 2 811, 9.1.1936; TYPUS in Herb. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, n.º 28 227; E. Ule, n.º 287, Itatiaia, Rio de Janeiro, 1 000 msm; São Paulo, Bocaina, nos limites do Estado do Rio, Adolpho & Bertha Lutz, n.º 59, jan. 1925 (Herb. Lutz, n.º 70).

Aproveitamos o ensejo para publicar aqui esta nova espécie, cuja diagnose já tínhamos pronta, com base em material encontrado por Ule e P. Campos Pôrto no Itatiaia e que agora também ficou registrada para a Bocaina com os exemplares ali encontrados pelo Prof. Lutz.

O Dr. F. C. HOEHNE classificou esta planta como sendo *Cleistes gracilis* (Rodr.) Schltr. (Flora Brasílica 12(1):222-1940) e o seguimos nisso dando uma ilustração dos detalhes florais (Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 1952, 12-tab.1-f.II-B). No entanto, depois de termos visto uma planta encontrada em Minas Gerais por G. A. BLACK & MAGALHÃES, n.º 51-11 761, que apresentamos à 5.<sup>a</sup> Reunião Anual da Sociedade Botânica do Brasil num trabalho sôbre as orquídeas do Herbário do Instituto Agronômico do Norte e que aqui reproduzimos nos detalhes florais, chegamos à conclusão de que a planta do Itatiaia e a da Bocaina precisam ser mantidas separadas do *Cleistes gracilis*, já que a ilustração da mesma não é tão estilizada como se supunha, o que poderá ser comprovado mediante comparação do Black & Magalhães n.º 51-11 761 com a ilustração da Flora Brasiliensis. Não tendo sido possível identificar a planta do Itatiaia com nenhuma espécie conhecida, a propomos como nova, com o nome de *Cleistes itatiaiae*.

Dr. F. C. Hoehne considered this plant to be *Cleistes gracilis* (Rodr.) Schltr. (Flora Brasílica 12(1):222-1940) and we followed him giving an illustration of the flower details (Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro vol. 12 — t.1-f.II B, 1952). However, after seeing a plant collected in Minas Gerais by G. A. Black & Magalhães n.º 51-11761 which we presented to the 5th. Annual Meeting of the Bot. Society of Brazil in a paper on the Orchids of the Instituto Agronômico do Norte, and which plant corresponds very well with Rodrigues' species, we came to the conclusion that the Itatiaia and Bocaina plant

must be kept separate from it. Since we were not able to identify it with any other known species, we propose it as new with the name *Cleisthes itatiaiae*.

STENORRHYNCHUS L. C. Rich.

10 — *Stenorrhynchus lutzii* Pabst nov. sp.

Terrestris, 5 — 40 cm altis; *radicibus* fasciculatis, crassiusculis, flexuosis; *caulibus* erectis, basin versus ca. 5 mm crassis, glabris, dimidio inferiore laxe trifoliatis, foliis sensim in vaginas longas, lanceolatas, caulem omnino involventes decrescentibus; *foliis* basilaribus absunt; foliis caulinis erectis, late lanceolatis, basi vaginantibus, acutis, 4 — 10 cm longis, 10 — 13 mm latis; *inflorescentiis* congestis (8-floris) torquatis; *bracteis* magnis, lanceolato acuminatis, 25 mm longis, 5 mm latis, sursum sensim decrescentibus; *floribus* magnis, fide collectori flavidis; *sepalis* 3-nerviis, dorso basin glanduloso-puberula; intermedio lanceolato, apice subacuto, 15 mm longo, 3,2 mm lato; lateralibus lanceolato-oblongis, paulo obliquis, acutis, inferne mentum brevem, conicum formantibus, 18 mm longis, 4 mm latis; *petalis* decurrentibus, sigmoideo-lanceolatis, acutis, 3-nerviis, glabris; *labello* satis concavo e basi cuneato-unguiculato, deinde in laminam late-ovatam, margine basin versus minutissime fimbriatam expanso, in partem  $1/3$  apicalem in isthmo 2,2 mm lato constricto, lobo apicali transverso-elliptico; disco supra basim cum callo V-formi, valde carnosus ornato, toto labello 15 mm longo, 7 mm lato, lobo apicali 2,7 mm longo, 5 mm lato; *columna* sensim clavata, 9 mm longa, rostello breviusculo, aciculato, rigido, quem anthera paulo brevior, 1,5 mm longo.

*Habitat*: Brasilia, Campos de Caparaó, Estados de Minas Gerais e Espírito Santo; leg. Adolpho Lutz 9-12.3.1917; *Typus* in Herb. Lutz, n.º 1 243 antigo 1 261; *Isotypus* in Herb. auct. n.º 2 278.

Este novo *Stenorrhynchus* se reconhece à primeira vista pela forma de seu labelo, que se distingue por ter o lóbulo mediano do labelo transversalmente elitito, o que não foi observado, até agora, em nenhuma outra espécie do gênero.

É com prazer que dedicamos esta espécie ao seu descobridor como homenagem póstuma pelas suas coleções botânicas, ramo da ciência que, apesar de não ser de sua especialidade, sempre mereceu sua atenção e carinho.

The transverse-elliptic midlobe of the lip is a good characteristic of this new species, since no other *Stenorrhynchus* is known to bear it.

We are glad to dedicate this species to its discoverer in a posthumous homage for his field activity. Botany though not Dr. Lutz's special field, always received his attention and interest.

## MASDEVALLIA Ruiz &amp; Pav.

- 11 — *M. infracta* Lindl. 1833 in Gen. & Sp. Orch. Pl.:193  
*São Paulo*: Bocaina, Fazenda do Bonito. Adolpho e Bertha Lutz, n.º 886 (ex 843), 15-27.2.1915.

## PLEUROTHALLIS R. Br.

- 12 — *P. grobyi* Lindl. 1835 in Bot. Reg. 21-t.1797.  
*Distr. Federal*: Rio de Janeiro, Tijuca, A. Lutz, n.º 502 (ex 508), maio 1913.
- 13 — *P. rubens* Lindl. 1835 in Bot. Reg. 21-t.1797  
*São Paulo*: Bocaina, Fazenda do Bonito, Adolpho e Bertha Lutz, n.º 1 975 (ex 1 956), 12.1930.

## EPIDENDRUM Linn.

- 14 — *E. bulbosum* Vell. 1827 in Fl. Fl. Ic. 9-t.11; Tect. edit. Netto 1881 in Arch. Mus. Nacional Rio 5 : 358 (syn. *E. inversum* Lindl.).  
*São Paulo*: Bocaina, Fazenda do Bonito, A. Lutz 452 (ex 438), abril 1913 e *E. latro*).
- 15 — *E. alexandri* Schltr. 1922 in Ann. Mem. Inst. But. 1(4):60-t.13/II  
*Santa Catarina*: São Bento — A. Lutz, n.º 661 (ex 626), jan. 1914.
- 16 — *E. ellipticum* Grah. 1826 in Edinb. New Phil. Journ. 1:171  
*São Paulo*: Bocaina, Fazenda do Bonito, A. Lutz, n.º 453 (ex 439), abril 1913.
- 17 — *E. weddellii* Lindl. in Folia Orch., Epid.:67  
*Minas Gerais e Esp. Santo*: Campos de Caparaó — leg. Zikán n.º 26, 18-22.2.1915.

## SOPHRONITIS Lindl.

- 18 — *S. grandiflora* Lindl. 1838 in Sert. Orch. t.5-f.2  
*São Paulo*: Bocaina, Fazenda do Bonito, A. Lutz, n.º 558 (ex 440), abril 1913; mesmo local, A. Lutz, n.º 739 (ex 699),

## CYRTOPODIUM R. Br.

- 19 — *C. blanchettii* Rchb. f. 1849 in Linneaea 22:852  
*Minas Gerais*: Lassance, Serra do Cabral, A. Lutz, n.º 1 598 (ex 1 657), 9.12.1919.

Pelo que nos consta, esta espécie só era conhecida do tipo de Blanchet, da Bahia, e dos espécimens colhidos por WARMING e ST. HILAIRE em Minas Gerais. É uma das espécies mais raras nos herbários, o que certamente se atribui ao fato de crescer entre gramíneas, sendo reconhecida somente quando em flor.

20 — *C. paranaense* Schltr. 1920 in Fedde Repert. 16:333

*Distr. Federal:* Rio d'Ouro, Caixa d'Água, no chão, A. Lutz, n.º 1 156 (ex 1 173), out. de 1916.

#### CATASETUM L. C. Rich

21 — *C. cernum* (Lindl.) Rchb. f. 1863 in Walp. Ann. Bot. 6570.

*Rio de Janeiro:* Bom Fim, Linha Auxiliar, A. Lutz, n.º 851 (ex 860), nov. 1915.

#### STENOCORYNE Lindl.

22 — *S. vitellina* (Lindl.) Krzl. 1896 in Rchb. f., Xenia Orch. 3:142

*São Paulo:* Bocaina, Fazenda do Bonito, A. Lutz, n.º 559 (ex 356), 10, Out. 1913 15-30.1.1913.

23 — *Stenocoryne* sp.

*São Paulo:* Bocaina, Fazenda do Bonito, A. Lutz, n.º 367 (ex 354), em dúvida por estar sem flores; provavelmente também *S. vitellina*, por ser do mesmo local de procedência.

#### ZYGOPETALUM Hook.

24 — *Z. maxillare* Lodd. 1831 in Bot. Cab. t.1776

*São Paulo:* Bocaina, Fazenda do Bonito, Adolpho e Bertha Lutz, n.º 740 (ex 702), fev. 1915.

#### ONCIDIUM Sw.

25 — *O. flexuosum* Sims 1 821 in Bot. Mag. t. 2 203

*São Paulo:* Bocaina, Fazenda do Bonito, Adolpho e Bertha Lutz, n.º 1 974 (ex 1 957), dez. de 1930.

26 — *O. gomesii* Cogn. 1906 in Fl. Brs. 3(6):444

*São Paulo:* Bocaina, Fazenda do Bonito, Adolpho e Bertha Lutz, n.º 1 740 (ex 1 752), jan. 1925.

Este interessante *Oncidium* cresce entre capim em terreno pedregoso e caracteriza-se pelo rizoma muito longo (até 10 cm entre pseudo-

bulbos, os quais são redondos e um pouco espessados na base). O labelo é esbranquiçado ou rosado e pintalgado de roxo.

27 — *O. montanum* Rodr. 1877 in *Orch. Nov.* 1:93

*Minas Gerais e Esp. Santo*: Campos de Caparaó, leg. Zikán n.º 26 (junto com o *Epidendrum weddellii*), 18-22.2.1915 (Herb. Lutz, n.º 2 198-B).

28 — *O. sprucei* Lindl. 1855 in *Folia Orch. Onc.*:14

*Bahia*: Canoa, Barra do Rio Grande, desembocando no rio São Francisco; A. Lutz, n.º 199 (ex 190), 12.6-1912.

Rio de Janeiro, agosto de 1954.